



PATRIMONIO IMATERIAL COMUNIDADE QUILOMBOLA CRUZ DA MENINA, EM DONA INÊS – PB: IDENTIDADES CULTURAIS E VULNERABILIDADES SOCIAIS

Karla Renata Dornelas Medeiros

Resumo: O artigo aborda a importância da religião como parte da identidade cultural de um povo, com foco nas comunidades quilombolas. A pesquisa destaca a preservação das identidades culturais e as vulnerabilidades sociais enfrentadas pelos quilombolas da comunidade Cruz da Menina em Dona Inês, Paraíba. Ao longo da história, os quilombos têm sido símbolo de resistência e luta pela liberdade e dignidade, sendo a comunidade Cruz da Menina um exemplo dessa herança histórica. A religião é fundamental para a identidade cultural de um povo, influenciando o cotidiano e as dinâmicas sociais. Este trabalho visa explorar as identidades culturais e as vulnerabilidades dos quilombolas em Cruz da Menina, ressaltando a importância de preservar a cultura material e imaterial, incluindo religiões, símbolos, arte e gastronomia. A comunidade Cruz da Menina tem uma história rica de luta e resistência. Reconhecida como patrimônio cultural por meio de leis municipais, a comunidade tem buscado preservar sua identidade cultural e direitos territoriais. A sede da associação local serve como um ponto de convergência para reforçar a identidade quilombola através de eventos culturais e atividades comunitárias. Os quilombolas enfrentam diversas vulnerabilidades, incluindo a falta de oportunidades econômicas, acesso limitado à educação e serviços de saúde, discriminação racial e desafios ambientais. A comunidade depende principalmente da agricultura de subsistência, mas a falta de investimentos em infraestrutura limita seu desenvolvimento. Além disso, a discriminação estrutural dificulta o acesso a serviços e oportunidades. A pesquisa conclui que a luta pelo reconhecimento e valorização da cultura quilombola é essencial para fortalecer a identidade comunitária e promover o desenvolvimento sustentável. Recomenda-se um esforço coordenado para superar as vulnerabilidades sociais através de políticas públicas inclusivas e investimentos em infraestrutura. A valorização da cultura quilombola é crucial para a coesão social e a prosperidade da comunidade Cruz da Menina-PB.

Palavras-chave: Quilombolas, Identidade, Vulnerabilidade, Cultura.

1. INTRODUÇÃO

A religião é a identidade e a manifestação do sistema cultural de um povo. Por meio da religião as bases foram construídas para o cotidiano da vida em sociedade. O presente trabalho visa demonstrar as identidades culturais, locais, regionais e as vulnerabilidades sociais dos povos moradores quilombolas da comunidade Cruz da Menina em Dona Inês – PB. O mundo hodierno trouxe mudanças significativas no pensamento religioso e a diversidade de religiões distintas. A preservação da identidade cultural visa preservar o conjunto que é manifesto de forma material e imaterial, compreendendo seus símbolos, arte, gastronomia e dentre tantas especificidades também as religiões, o presente trabalho propõe analisar um pouco da história local desses quilombos, fruto de testemunho presente de luta e resistência, por algo tão irrisório que é a liberdade e dignidade. Entre esses locais de resistência, destaca-se o Quilombo Cruz da Menina, situado em Dona Inês, Paraíba. Este artigo propõe uma análise das identidades culturais e das vulnerabilidades sociais enfrentadas pelos habitantes desse quilombo, explorando não apenas sua importância histórica, mas também sua relevância contemporânea. Como forma de refletir aspectos mais amplos da sociedade brasileira podemos nos debruçar nas dinâmicas econômicas, culturais e sociais dessa comunidade, como forma de compreender a origem de suas tradições e desafios culturais de religião. O Brasil é considerado uma nação de ampla abundância cultural devido as etnias que aqui se encontraram desde o período colonial. Esta variedade cultural fez do Brasil um país rico em todos os âmbitos. Contudo, esta diversidade nem sempre possui comportamento afável, em todo país é sentido os desacordos culturais devido sincretismo religioso e a divergência de conceitos, e torna-se mais complexo quando a questão é a religião. Tais diferenças são claramente observadas até mesmo dentro das divisões religiosas de mesma raiz. Portanto, em nosso estudo, foram aplicadas as perspectivas culturais e artigos de fé deixados como parte da historicidade da comunidade em questão. Este enfoque religioso é particularmente relevante ao se considerar o contexto do Quilombo Cruz da Menina, em Dona Inês – PB. Ao analisar as identidades culturais e as vulnerabilidades sociais desse quilombo, é essencial entender como as práticas religiosas e as influências regionais interagem com as tradições locais. Assim, nosso estudo busca não apenas mapear as vulnerabilidades sociais enfrentadas pela comunidade, mas também explorar como com o passar dos anos a cultura local pode perder a sua origem e pode influenciar e moldar a vida cultural e espiritual dos quilombolas, enriquecendo a compreensão de suas identidades culturais e das dinâmicas sociais presentes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 IDENTIDADES CULTURAIS

A origem dos quilombolas no Brasil remonta aos séculos XVI e XVII, quando africanos escravizados fugiram dos engenhos e fazendas coloniais para formar comunidades autônomas conhecidas como quilombos. Estes refúgios de resistência eram estabelecidos em regiões de difícil acesso, como florestas e montanhas, e representavam um símbolo de luta pela liberdade e autonomia. De acordo com Oliveira (2020), "os quilombos surgiram como uma forma de resistência e preservação da identidade cultural dos africanos escravizados."

A comunidade quilombola Cruz da Menina, localizada em Dona Inês, Paraíba, é um exemplo vivo dessa herança histórica. Fundada por descendentes de escravizados que buscaram refúgio e liberdade, essa comunidade tem se destacado por sua luta contínua pelo reconhecimento e valorização de sua identidade cultural e direitos territoriais. A fé desempenha um papel central na vida dos quilombolas da Cruz da Menina, com práticas religiosas que mesclam tradições africanas e católicas, fortalecendo o sentido de comunidade e resistência. Em 18 de junho de 2021, através da Lei Ordinária Municipal Nº 855/2021 que a Comunidade Quilombola Cruz da Menina foi reconhecida como patrimônio material e imaterial do município de Dona Inês, certificada pela Fundação Palmares fruto de muitas lutas do povo dessa comunidade.

Contudo, não obstante a comunidade lutou e venceu em 14 de abril de 2021, através da Lei Ordinária Municipal Nº 841/2021 que a Comunidade Quilombola Cruz da Menina foi busca pelo reconhecimento oficial como patrimônio cultural e recebeu a doação do terreno público, destinado para a construção da sede da associação e do centro cultural quilombola.

Esses são marcos importantes na trajetória dessa comunidade. Segundo Santos (2018), "o reconhecimento como quilombo é uma forma de reparação histórica e garante direitos territoriais e culturais para as comunidades quilombolas." A construção da sede da associação, viabilizada por doações, representa um espaço vital para a organização comunitária e a preservação das tradições culturais. Como enfatiza Almeida (2021), "a sede da associação é um ponto de convergência para a comunidade, onde são realizados eventos culturais, reuniões e atividades que reforçam a identidade quilombola."

A garra e determinação da comunidade Cruz da Menina em Dona Inês são exemplares na luta pelo reconhecimento e valorização de sua herança quilombola. Através de esforços concertados, esta comunidade tem buscado garantir seus direitos e preservar suas tradições, enfrentando desafios sociais, econômicos e políticos. Como destaca Ferreira (2019), "a resistência e

a luta das comunidades quilombolas são fundamentais para a manutenção da diversidade cultural e histórica do Brasil."

2.2 VULNERABILIDADES SOCIAISz

O Quilombo Cruz da Menina, localizado em Dona Inês, Paraíba, é um testemunho vivo da resiliência e resistência da comunidade afro-brasileira. No entanto, as vulnerabilidades sociais que essa comunidade enfrenta são profundas e multifacetadas, refletindo tanto as desigualdades históricas quanto os desafios contemporâneos. Este desenvolvimento busca explorar as diversas dimensões dessas vulnerabilidades sociais, destacando os fatores que as perpetuam e as iniciativas necessárias para mitigá-las.

Primeiramente, a vulnerabilidade econômica é uma das questões mais prementes enfrentadas pela comunidade do Quilombo Cruz da Menina. A falta de oportunidades de emprego e a precariedade das condições de trabalho são problemas endêmicos que resultam em baixos rendimentos e alta dependência de atividades informais e sazonais. A agricultura de subsistência, embora vital para a sobrevivência, não proporciona estabilidade financeira, exacerbando a insegurança alimentar e a pobreza. Segundo Almeida (2018), "a ausência de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento econômico sustentável agrava essa situação, limitando as possibilidades de crescimento e prosperidade para a comunidade."

A vulnerabilidade educacional é outra área crítica. O acesso limitado à educação de qualidade perpetua o ciclo de pobreza e marginalização. As escolas locais frequentemente enfrentam desafios como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e escassez de professores qualificados. Além disso, o currículo escolar nem sempre reflete ou valoriza a rica herança cultural quilombola, o que pode alienar os jovens e desmotivá-los a continuar seus estudos. Oliveira (2020) destaca que "a promoção de uma educação inclusiva e culturalmente relevante é essencial para capacitar a nova geração e abrir portas para oportunidades futuras."

A saúde pública também é uma área de grande vulnerabilidade para a comunidade do Quilombo Cruz da Menina. Acesso limitado a serviços de saúde, infraestrutura inadequada e escassez de profissionais de saúde contribuem para a prevalência de doenças preveníveis e crônicas. A falta de saneamento básico e água potável segura agrava os problemas de saúde, aumentando a incidência de doenças transmitidas pela água e outras infecções. De acordo com Santos (2017), "programas de saúde pública direcionados e investimentos em infraestrutura são cruciais para melhorar as condições de vida e a saúde geral da comunidade."

A discriminação racial e a marginalização social são desafios contínuos enfrentados pela comunidade quilombola. O racismo estrutural e institucional afeta muitos aspectos da vida diária, desde o acesso a serviços públicos até as oportunidades de emprego. A discriminação pode ser explícita ou implícita, mas em ambos os casos, serve para marginalizar e excluir os quilombolas, dificultando sua plena participação na sociedade brasileira. Ferreira (2019) aponta que "a promoção de políticas públicas antidiscriminatórias e programas de sensibilização são essenciais para combater o racismo e promover a igualdade."

Além dessas vulnerabilidades, a comunidade enfrenta desafios ambientais significativos. As mudanças climáticas e a degradação ambiental afetam desproporcionalmente as comunidades rurais e quilombolas, que dependem diretamente da terra para sua subsistência. A falta de acesso a tecnologias agrícolas sustentáveis e a ausência de políticas de conservação ambiental eficazes agravam esses problemas, colocando em risco a segurança alimentar e os meios de subsistência. Segundo Lima (2021), "a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a implementação de políticas ambientais são essenciais para garantir a sustentabilidade da comunidade."

Para abordar essas vulnerabilidades, é necessário um esforço coordenado que envolva tanto o governo quanto a sociedade civil. Políticas públicas inclusivas e investimentos em infraestrutura são fundamentais para proporcionar oportunidades econômicas, melhorar o acesso à educação e saúde e combater a discriminação. Além disso, a valorização e promoção da cultura quilombola podem fortalecer a identidade comunitária e servir como uma base para o desenvolvimento sustentável. Como aponta Mendes (2022), "a valorização da cultura quilombola é essencial para a promoção da identidade e coesão social da comunidade."

Em resumo, as vulnerabilidades sociais enfrentadas pelo Quilombo Cruz da Menina são complexas e interconectadas, exigindo uma abordagem multifacetada para sua mitigação. Através de esforços concertados e sustentáveis, é possível melhorar as condições de vida da comunidade, promovendo a justiça social e a igualdade.

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa se propôs a apresentar patrimônio imaterial Comunidade Quilombola Cruz da Menina, em Dona Inês – PB, suas identidades culturais e vulnerabilidades sociais aspectos,

que tem grande importância na formação da história da religião, mostrando quão respeitável é o estudo do quilombo dentro das minúcias daquela região. Acreditamos ter apresentado a riqueza cultural, seus marcos regionais e quanto as suas contribuições para a formação de uma sociedade mais consciente em busca do bem estar coletivo. Baseando-nos na ideia de que a identidade cultural acontece na formação do sujeito em meio a sua vida social.

Esta multiplicidade propõe aos pesquisadores um vasto campo de atuação e pesquisa compreendendo a importância deste complexo dinâmico que é a cultura. Logo, podemos afirmar que durante o percurso da busca pela identidade nacional, o brasileiro depara-se com o entrelace histórico, ou seja, como um cruzar de histórias que compuseram o povo brasileiro e suas tradições religiosas.

Assim percebemos que dentro desta multiplicidade também se encontra a linguagem e o pensar do quilombo histórico e dos remanescentes apresentados neste trabalho. Onde fomos influenciados não só pelas lutas e conquistas, nos processos educacionais e de costumes.

Para finalizar, a luta pelo reconhecimento oficial como patrimônio cultural e a construção da sede da associação são marcos importantes na trajetória da comunidade Cruz da Menina. Esses esforços não apenas garantem direitos territoriais e culturais, mas também proporcionam um espaço vital para a organização comunitária e a preservação das tradições culturais.

Para superar essas vulnerabilidades e promover a justiça social, é fundamental um esforço coordenado que envolva políticas públicas inclusivas, investimentos em infraestrutura e programas de sensibilização para combater o racismo. A valorização da cultura quilombola é crucial para fortalecer a identidade comunitária e servir como base para o desenvolvimento sustentável.

Em suma, o patrimônio imaterial da comunidade quilombola Cruz da Menina é um testemunho de resistência e resiliência frente às adversidades. Através de esforços concertados e sustentáveis, é possível melhorar as condições de vida da comunidade, promovendo a justiça social e a igualdade, e garantindo que essa rica herança cultural continue a prosperar. Recomenda-se para trabalhos futuros destacar marcos históricos e contribuições frutos do trabalho a posteriori dessa sede de Associação tão sonhada em outrora por povos advindos do quilombo da Paraíba e do país.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João. **Desenvolvimento econômico sustentável e infraestrutura em comunidades quilombolas**. São Paulo: Editora XYZ, 2018.

ALMEIDA, João. **Quilombos: Patrimônio e resistência cultural no Brasil**. Editora Cultural Brasileira, 2021.

BRASIL. **Lei Ordinária Municipal nº 855/2021**. Reconhece a Comunidade Cruz da Menina como Patrimônio Imaterial do Município de Dona Inês e dá outras providências. Disponível em: <https://pmdonaines.pb.gov.br/acesso-a-informacao/leis/lei-ordinaria-municipal-n-855-2021-reconhece-a-comunidade-cruz-da-menina-como-patrimonio-imaterial-do-municipio-de-dona-ines-e-da-outras-providencias/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. **Lei Ordinária Municipal nº 841/2021**. Autoriza a doação de terreno público destinado à construção de sede de associação e do Centro Cultural Quilombola na Comunidade Quilombola Cruz da Menina. Disponível em: <https://pmdonaines.pb.gov.br/acesso-a-informacao/leis/lei-ordinaria-municipal-n-841-2021-autoriza-a-doacao-de-terreno-publico-destinado-a-construcao-de-sede-de-associacao-e-do-centro-cultural-quilombola-na-comunidade-quilombola-cruz-da-menina/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FERREIRA, Maria. **Lutas e resistências quilombolas: A preservação da diversidade cultural no Brasil**. Editora Popular, 2019.

FERREIRA, Roberto. **Racismo estrutural e políticas públicas: Desafios para a inclusão social**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

LIMA, Marcelo. **Agricultura sustentável e políticas ambientais: Um estudo sobre comunidades quilombolas**. Recife: Editora DEF, 2021.

MENDES, Paulo. **A valorização da cultura quilombola e sua importância para a coesão social**. Brasília: Editora GHI, 2022.

OLIVEIRA, Ana. **Educação inclusiva e relevante em comunidades afro-brasileiras**. Salvador: Editora JKL, 2020.

OLIVEIRA, Lucas. **História dos Quilombos no Brasil: Da resistência à preservação cultural.** Editora Acadêmica, 2020.

SANTOS, Luana. ***Saúde pública e infraestrutura em comunidades vulneráveis.*** Fortaleza: Editora MNO, 2017.

SANTOS, Ricardo. **Reconhecimento e direitos quilombolas: Uma perspectiva histórica e contemporânea.** Editora Jurídica Nacional, 2018.